

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Gazeta Class.: 29

Data: 12/04/80 Pg.: \_\_\_\_\_

## Índios e brancos podem lutar em Caieiras Velhas

Os índios tupiniquins, de Caieiras Velhas, em Aracruz, tomaram ontem os prédios de uma escola, uma creche e posto de Saúde da reserva, expulsando crianças, professoras e homens brancos, sob promessas de violência física. A ocorrência aumentou o ambiente de tensão entre posseiros e indígenas e o clima de expectativa em ambos os lados. Há comentários de que uma luta armada entre os grupos poderá ser iniciada a qualquer momento. Forças de segurança do Estado já foram colocadas em alerta, através de providências tomadas pelas autoridades do município. Os índios, comandados pelo cacique José Sizenando, afirmam que a iniciativa de invasão dos prédios foi feita em protesto à discriminação que sofrem por parte dos brancos que ocupam a área.

Os posseiros acusam o governo estadual de omissão no caso e reclamam de estar sendo expulsos de terras que adquiriram há mais de 20 anos, sujeitos a não receberem qualquer indenização. Índios e brancos dizem ser humilhados uns pelos outros naquela região. Ao contar ontem a ocupação que fez, à força, dos prédios do Governo do Estado e da Prefeitura de Aracruz, o cacique José Sizenando deixou claro que havia avisado sobre a operação na quarta-feira e cumpriu o que prometera. As 7h30m, o cacique, liderando um grupo, foi de início à escola de 1º grau, da Secretaria de Educação, expulsando alunos e a professora. (Página 11).



O cacique, José Sizenando, disse que avisou o que iria acontecer ontem.

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Gazeta

Class.: 29

Data: 12/04/80

Pg.: \_\_\_\_\_



Na parede da creche invadida, o aviso dos remanescentes dos índios tupiniquins.

### Aumenta tensão entre posseiros e tupiniquins de Caieiras Velha

Linhares (Sucursal) — Os remanescentes dos índios tupiniquins de Caieiras Velha, em Aracruz, tomaram ontem os prédios de uma escola, creche e posto de saúde da reserva, expulsando crianças, professores e homens brancos, sob promessas de violência física. Os fatos aumentaram o clima de tensão entre posseiros e indígenas e o clima é de expectativas em ambos os lados, havendo comentários de que uma luta armada pode ser iniciada a qualquer momento. Forças de segurança do Estado já foram colocadas em alerta pelas autoridades do município.

Os índios, comandados pelo cacique José Sizenando, afirmam que a iniciativa de invasão dos prédios é em protesto à discriminação que sofrem por parte dos brancos que ocupam a área. Os posseiros, no entanto, acusam o governo estadual de omissão no caso, e reclamam de estar sendo expulsos de terras que adquiriram há mais de 20 anos, sujeitos a não receberem qualquer indenização. Índios e brancos dizem ser humilhados uns pelos outros.

#### INVASÃO

Ao contar ontem a ocupação que fez dos prédios do Governo do Estado e da Prefeitura de Aracruz, o cacique José Sizenando deixou claro que havia avisado sobre a operação na quinta-feira e a cumpriu ontem cedo. As 7h30m ele liderou um grupo que primeiro foi à escola de 1º grau da Secretaria da Educação, expulsando os alunos brancos e a professora e determinando a posse da professora da Funai, Maura Oliveira dos Reis, com os estudantes tupiniquins.

Dali, o cacique foi à creche e mandou que fossem todas as instalações desocupadas imediatamente, fazendo as 80 crianças fugirem assustadas. O mesmo foi feito no posto de saúde da Prefeitura e as fechaduras, dos três prédios, foram quebradas e as traves substituídas por cadeados novos, dos quais as chaves são mantidas em poder do cacique José Sizenando. Os portões da cerca de madeira para a creche e posto de saúde estão pregados e, nas paredes, o cacique escreveu "Proibida entrada de pessoas estranhas — Funai".

Um grupo de cinco índios se reveza sempre numa espécie de patrulha nas proximidades dos prédios e os brancos apenas observam de longe, sem qualquer reação, pelo menos até ontem à tarde. Os posseiros, porém, dizem que temem a invasão também das residências e casas comerciais, mas estão preparados, inclusive com armas, porque "se isto vir a acontecer vai morrer muito índio aqui". Entre os tupiniquins, há também revolta e expectativa. "Nós não vamos procurar briga com ninguém e nem invadiremos o comércio porque a Funai é que deve retirar todo mundo daqui. Não vamos procurar brigas, mas estamos prontos a reagir a qualquer provocação porque a terra é nossa e não vamos correr daqui" — garantiu o cacique Sizenando.

#### HUMILHAÇÃO

O cacique Sizenando explicou que seu grupo havia aceitado um acordo com os posseiros. "Os índios esquadra iam numa casa de madeira no prédio do governo. Mandaram para nós umas carteiras velhas e os

culpados de tudo são os próprios posseiros que começaram a humilhar nosso povo, dizendo que nossos filhos estudavam num chiqueiro e tinha limão verde como merenda enquanto os brancos passavam melhor na escola grande" — esclareceu Sizenando.

E acrescentou: "Os filhos de índios estão muito atrasados na escola e agora vão estudar. E se os brancos tiverem que ocupar os prédios novamente, nós vamos quebrar tudo, para o que já buscaremos reforços em tribos de outros estados mesmo. Na escola já estão os índios e no posto de saúde está o enfermeiro Aurélio (que está por aí e vai ocupá-lo). O prédio da creche ainda não sabemos como usar, mas vamos fazer alguma coisa nele".

Em relação ao comércio, o cacique disse que também vai acabar. "Por enquanto não invadiremos o comércio. Mas é por enquanto. O comércio é problema que a Funai terá que resolver. Se a Funai não tirar os comerciantes brancos chamaremos índios de fora para expulsar também". Ele não fala de prazo para a evacuação dos donos de comércios instalados na reserva, mas adiantou: "Meu povo vem sofrendo muita humilhação aqui e não sei o que vai se dar daqui para frente".

#### FUNAI APOIA

O cacique José Sizenando diz haver 55 famílias tupiniquins na reserva, enquanto os brancos posseiros dizem que a Funai pergunta quem quer ser índio, através de seus funcionários, mas "índios mesmo quase não existem por aqui". O cacique acusa os posseiros de criarem a situação litigiosa, e o mesmo é dito pelos brancos, quanto aos índios. E quanto aos incidentes de ontem, há "apoio integral da Funai" segundo disse o chefe do posto do órgão da reserva, Moacir Cordeiro de Mello.

"A Funai sabe do que, houve aqui e tem que estar de acordo porque dentro da área mandamos nós", afirmou o cacique. E o chefe do posto da Funai, Moacir Mello, concorda com isto: "O que aconteceu aqui foi iniciativa exclusiva dos índios, mas os comerciantes pensam que foi por ordem da Funai e é bom que continuem pensando assim porque respeitam mais a posição dos índios. No caso da invasão dos prédios do Governo e Prefeitura, os índios terão integral apoio da Funai e só foram recomendados no sentido de evitarem, ao máximo, invasões nas residências e estabelecimentos comerciais".

Os comerciantes e famílias de todos os posseiros temem uma matança na reserva para o caso dos índios tentarem invadir suas casas. O comerciante Antônio Martins de Oliveira, uma espécie de líder dos brancos, prometeu que "os índios vão fazer o mesmo com todos nós e a coisa vai ficar feia. Vai morrer gente aqui porque não admitiremos invasão do índio e vamos reagir. E estranhamos é a omissão do Governo porque temos propriedade aqui há mais de 20 anos e estamos sendo expulsos sem indenização. Se a Funai pagasse logo a nossa indenização, pelos imóveis e benfeitorias, abandonaríamos na hora o local".

#### SOLUÇÃO

Considerando a invasão da escola de 1º grau, o subsecretário da Educação, Paulo Magalhães,

mandou ontem ao lugar o chefe do núcleo regional de ensino de Vitória, Geraldo Luiz Braga. E este ouviu o chefe do posto da Funai declarar apoio aos índios, pela invasão, e protestou com a afirmação de que, neste caso, "há choque de poder porque um órgão não pode invadir propriedade de um outro".

Quando chegou à reserva indígena, este representante da Secretaria da Educação mostrou-se disposto a transferir os alunos brancos para uma escola de Coqueiral, que fica a quatro quilômetros. Depois ouviu índios, funcionários da Funai e os posseiros, concluindo que "está havendo muita instigação aqui. Os brancos estudavam só pela manhã e à tarde poderiam estudar os índios, no mesmo colégio". Mas os posseiros disseram que os índios não aceitaram esse esquema.

#### MUNICIPIO REAGE

Em termos de autoridades municipais, os incidentes entre índios e posseiros em Caieiras Velhas promoveram também imediata reação da Prefeitura e da Câmara Municipal de Aracruz. O prefeito Heraldo Barbosa Musso comunicou o fato ao governador do Estado, à Secretaria da Educação à Secretaria de Segurança, pedindo interferência e providências.

Pela Câmara Municipal, os vereadores Carlos Roberto Bermudes Rocha e Antônio Rocha Mattos também comentaram a necessidade de "urgente interferência do Governo do Estado e da área federal para impedir uma matança em Caieiras Velhas". Carlos Roberto Bermudes Rocha disse que denunciará hoje, ao ministro do Interior, Mário Andreazza, o fato dos representantes da Funai em Aracruz estarem instigando os índios contra os posseiros da reserva de Caieiras Velhas.

O governo estadual deve fazer usar sua autoridade e cumprir a lei sobre os índios. Todos os tupiniquins aqui têm carteira profissional e título de eleitor e não podem invadir prédios públicos, impunemente, sem que haja medida legal. E os elementos da Funai são os principais responsáveis pelo clima tenso e de insatisfações entre índios e brancos. A prevalecer essa força do índio sobre o direito dos posseiros brancos, uma luta armada poderá eclodir e haverá mortes na reserva — finalizou o representante da Câmara municipal.

#### PATRIMONIO

O prédio da escola de 1º grau, invadido pelos índios liderados por José Sizenando, tem duas salas de aulas e só vinha sendo usado para aulas pela manhã. Nele há ainda cozinha, sala de diretoria e sanitários. As aulas, ultimamente, vinham sendo frequentadas por 45 alunos brancos e 11 tupiniquins. Quanto a este número, o cacique Sizenando contou ser 47 a quantidade de alunos índios, mas o enviado do Sedu, Geraldo Luiz Braga, observou o número a menos como real.

No posto de saúde — um cômodo alugado pela Prefeitura a particular — o atendimento médico odontológico era feito às terças e quintas-feiras por médicos da Prefeitura. Agora, porém, trabalhará ali um enfermeiro da Funai "e médico de Aracruz não pode pisar aqui", Sizenando disse ontem o cacique José Sizenando.